

POSICIONALIDADE E REFLEXIVIDADE EM UMA PESQUISA QUALITATIVA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS

JACKELINE VIEIRA LIMA¹; RAVENA DOS SANTOS HAGE²; ESTÉFANI
RINALDI³; SUELLEN CAROLINE MATOS SILVA⁴; LUIZ FILIPE DAMÉ
SCHUCH⁵; FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – jackeline-vieira1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – ravennahage@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas 3 – estefanirinaldi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas 4 – suellen.carol.as@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas 5 – lfdschuch@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas 6 – fabio_rpb@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A reflexividade caracteriza-se como um processo contínuo que envolve: a exploração contínua das hipóteses de pesquisa, interpretações e geração de conhecimento; análise das relações, dinâmicas de poder e propósitos, com o intuito de assegurar que a pesquisa permaneça aberta e flexível ao desenvolvimento e mudanças individuais ou coletivas; e o exame e explicitação constantes da influência do pesquisador no projeto de pesquisa (PEDDLE, 2022).

Conhecidas como pesquisas *insider*, os estudos em que os pesquisadores são também sujeitos integrantes do tema que está sendo investigado destacam-se por apresentar a posicionalidade dos pesquisadores como um potencial a contribuir com o esclarecimento dos achados de pesquisa e para a construção metodológica (KINITZ, 2022). Para SIBBALD et al., 2025, especialmente em estudos qualitativos, mas também nos delineamentos quantitativos (PEDDLE, 2022), a posicionalidade do pesquisador em relação ao tema de pesquisa e aos investigados é fundamental, pois contribui para a estruturação da pesquisa, podendo reduzir risco para a comunidade participante, fortalecer a ética e aprimorar os resultados.

Assim como a posicionalidade, PALAGANAS et al., 2017 afirmam que a reflexividade é interativa, inclusiva e globalmente considerada um indicador de qualidade na condução e relato de pesquisas qualitativas. Pesquisadores, com suas histórias, visões de mundo, interesses e vieses, podem influenciar o planejamento, a execução, a análise e a interpretação dos dados.

A partir dessas perspectivas e considerando a trajetória das pesquisadoras, principalmente da primeira autora, marcada por políticas públicas e ações afirmativas, identificou-se a necessidade de registrar tais aspectos e suas possíveis implicações em um estudo sobre ações afirmativas no curso de medicina veterinária. Assim, este resumo tem como objetivo relatar a experiência, reflexões sobre posicionalidade e reflexividade durante a realização de uma pesquisa com abordagem qualitativa acerca de ações afirmativas no curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (FAVET/UFPEL).

2. METODOLOGIA

No curso de veterinária da UFPEL, além da política do ingresso via ampla concorrência e políticas de cotas, há também o ingresso de estudantes por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). Dessa forma,

a pesquisa de abordagem qualitativa tem como objetivo ouvir discentes desses diferentes grupos presentes na FAVET/UFPEL. As entrevistas eram conduzidas por três pesquisadoras previamente treinadas e organizadas de forma que a pesquisadora egressa do Pronera não entrevistasse os integrantes desse grupo.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 6.829.972) em maio de 2024.

A pesquisa teve início em maio de 2024, com as entrevistas sendo realizadas a partir de julho do mesmo ano. A amostragem inicial previa a participação de 40 estudantes, distribuídos entre os três grupos presentes na faculdade: 20 cotistas, 10 alunos de ampla concorrência e 10 participantes do Pronera. Entretanto, apesar das diversas estratégias de abordagem empregadas, não foi possível alcançar o número desejado de entrevistados entre cotistas e estudantes de ampla concorrência, apenas o grupo do Pronera atingiu a quantidade estabelecida na amostra inicial.

Como destacam estudiosos de metodologias qualitativas (SIBBALD et al., 2025), a posicionalidade e a reflexividade são elementos importantes para garantir a validade e a interpretabilidade dos resultados. Durante as entrevistas, as pesquisadoras mantiveram registros sistemáticos de suas percepções, reações e eventuais imprevistos ocorridos no processo. Dessa forma, na seção de resultados serão discutidos os seguintes eixos temáticos: os registros, aliados à execução do plano amostral e a reflexão sobre a posicionalidade da primeira autora. Por se tratar de reflexões pessoais a respeito da pesquisa, parte da seção de resultados será apresentada escrita em primeira pessoa (PALAGANAS et al., 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A posicionalidade e a reflexividade influenciaram algumas etapas do desenvolvimento da pesquisa, como a amostragem, a condução das entrevistas e, conseqüentemente, a formação das pesquisadoras. Não há pesquisa totalmente isenta de vieses; portanto, conforme recomenda Jafar (2018), esclarecer as posicionalidades, bem como as fragilidades e potencialidades decorrentes dessas posições, evidencia de que forma e sob qual perspectiva os dados estão sendo analisados. No presente estudo, percebem-se reflexos da posição da equipe desde a escolha do tema ao desenvolvimento e a análise dos achados.

A primeira autora, é uma doutoranda negra, egressa do Pronera, com formação em medicina veterinária. Possui especialização em Saúde Coletiva e é mestre em epidemiologia, todas essas formações realizadas na UFPEL. Tenho trabalhado com temas como: uso de agrotóxicos, as condições de saneamento básico em áreas rurais e, mais recentemente, ações afirmativas no ensino superior. Essa trajetória reflete minha posição “*insider*” e meu envolvimento com temas sociais e relacionados a populações marginalizadas. Conforme argumentam autores como LOCKWOOD et al., (2023) e BAILEY; JACKSON, (2003), a reflexão crítica e a explicitação da posicionalidade dos pesquisadores são essenciais não apenas para a interpretação dos dados, mas também para a própria construção metodológica da pesquisa.

Quanto ao tema em questão, me considero “*Insider*” no que diz respeito às ações afirmativas, por ser egressa do Pronera. Durante o desenvolvimento da pesquisa, trabalhar com a abordagem quantitativa tem representado um desafio já conhecido em trabalhos anteriores, desafios que, mediante dedicadas horas a tentativas e erros, colaboração do grupo de pesquisa, leituras aprofundadas e revisões, podem ser solucionados ou mitigados.

Contudo, na dimensão qualitativa da pesquisa, lidar com os semelhantes e distintos tem implicado em reflexões sobre estruturas metodológicas que ainda são pouco exploradas na literatura acadêmica (KINITZ, 2022; PEDDLE, 2022; SIBBALD et al., 2025). Como discute Ross (2017), os aspectos emocionais e os impactos de ser uma *insider* na condução de estudos qualitativos são significativos. Semelhantemente aos achados de Ross, nesta pesquisa, também observei que a condição de *insider* trouxe tanto contribuições positivas quanto desafios particulares para a realização do estudo.

Em uma das perguntas do instrumento, os entrevistados eram convidados a escolher, dentre as modalidades de cotas disponíveis, aquela que consideravam mais relevante; e em um segundo momento o educando (a) precisava refletir sobre uma charge cujo personagem apresentava traços fenotípicos negros marcadamente salientados. Esses momentos revelaram-se particularmente significativos para minha posição de pesquisadora negra e egressa do Pronera.

Minha presença na condução da entrevista possivelmente influenciou os participantes. Para aqueles que se sentiam representados com minha presença o ambiente tornava-se mais propício à exposição de suas percepções, para outros, a minha presença parecia gerar certo constrangimento; enquanto houve ainda aqueles para quem minha identidade mostrou-se irrelevante na construção de suas respostas. Tais reações ilustram a complexidade das dinâmicas em pesquisas qualitativas que envolvem marcadores sociais (KINITZ, 2022).

A relação próxima entre parte da equipe de pesquisa e o tema investigado pode ter influenciado o processo de amostragem. Além da pesquisadora *insider*, o co-orientador da pesquisa faz parte da coordenação pedagógica das turmas do Pronera na FAVET. Essa proximidade de parte da equipe, apresentou efeitos distintos: por um lado, facilitou a adesão dos estudantes vinculados ao Pronera, em virtude do conhecimento prévio e da relação estabelecida com os pesquisadores; por outro lado, pode ter inibido a participação daqueles que se declaram contrários às ações afirmativas, levando-os a recusar o convite para participar do estudo.

Algumas percepções registradas no diário de campo refletem elementos de reflexividade que perpassam esta investigação. Inicialmente, houveram registros mais contidos e focados nas reações dos (as) entrevistados (as):

“Foi tímida, falou pouco, não quis responder sobre a charge.

Medo de dar resposta errada com ansiedade.

Ansiosa e nervosa no início e depois relaxa um pouco mais, no geral foi tranquilo.”
(novembro de 2024)

Diante da baixa adesão, a equipe optou por flexibilizar a metodologia, permitindo a realização de entrevistas presenciais como alternativa ao formato online originalmente planejado. Provocou reações novas na comunidade estudada e também na pesquisadora:

“Terceira entrevista ao vivo e só agora me sinto mais confortável em tocar a entrevista. É muito diferente do online, ao vivo, a gente percebe e sente os desconfortos muito mais real.....Quando cheguei no campus hoje o saguão estava cheio de alunos e um grupo me mirava. Era o grupo em que estava a próxima entrevistada, e outras pessoas que já ouvi. Tenho a sensação de que quanto mais pessoas eu ouço mais o assunto é comentado entre eles.”(julho de 2025)

O registro sistemático e organizado pode contribuir com o processo de reflexividade, como PALAGANAS et al., 2017 demonstram em suas pesquisas. Em nossa experiência, não foi possível organizar essas informações de forma mais intencional desde o início sendo as reflexões mais frequentes com o passar do tempo.

4. CONCLUSÕES

A minha condição de *insider* enquanto egressa de políticas afirmativas, pode ter influenciado negativamente a disposição de alguns potenciais participantes em integrar o estudo. Por outro lado, as três entrevistadoras demonstraram sensibilidade ao se colocarem como ouvintes atentas e sensíveis junto aos participantes que aceitaram colaborar com o estudo. O processo, como um todo, gerou reflexões, experiências e percepções que enriqueceram a formação das jovens pesquisadoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAILEY, D. M.; JACKSON, J. M. Qualitative data analysis: Challenges and dilemmas related to theory and method. **American Journal of Occupational Therapy**, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 57–65, 2003. DOI: 10.5014/ajot.57.1.57.
- JAFAR, A. J. N. What is positionality and should it be expressed in quantitative studies? **Emergency medicine journal : EMJ**, [S. l.], v. 35, n. 5, p. 323–324, 2018. DOI: 10.1136/emered-2017-207158.
- KINITZ, D. J. The Emotional and Psychological Labor of Insider Qualitative Research Among Systemically Marginalized Groups: Revisiting the Uses of Reflexivity. **Qualitative Health Research**, [S. l.], v. 32, n. 11, p. 1635–1647, 2022. DOI: 10.1177/10497323221112620.
- LOCKWOOD, C. S.; JORDAN, Z.; BHATARASAKOON, P.; JIA, R. M. The rise of checklists and the fall of reflexivity in qualitative research. **Nursing and Health Sciences**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 267–270, 2023. DOI: 10.1111/nhs.13046.
- MAXWELL, J. A. Qualitative research design: An interactive approach. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2013. 218 p
- PALAGANAS, E. C.; SANCHEZ, M. C.; MOLINTAS, M. V. P.; CARICATIVO, R. D. Reflexivity in qualitative research: A journey of learning. **Qualitative Report**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 426–438, 2017. DOI: 10.46743/2160-3715/2017.2552.
- PATTON, M. Q. Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2015. 806 p
- PEDDLE, M. Maintaining reflexivity in qualitative nursing research. **Nursing Open**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 2908–2914, 2022. DOI: 10.1002/nop2.999.
- ROSS, Lori E. An account from the inside: Examining the emotional impact of qualitative research through the lens of “insider” research. **Qual Psychol**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 1–8, 2017. DOI: 10.1037/qup0000064.An.
- SIBBALD, K. R.; PHELAN, S. K.; BEAGAN, B. L.; PRIDE, T. M. Positioning Positionality and Reflecting on Reflexivity: Moving From Performance to Practice. **Qualitative Health Research**, [S. l.], 2025. DOI: 10.1177/10497323241309230.